

LEFF, Enrique. *Epistemologia Ambiental*. Tradução de Sandra Valenzuela; revisão de Paulo Freire Vieira. São Paulo: Cortez, 2001. 240 p.

Caroline Ferreira de Morais*

Marlene Teresinha de Munro Colesanti**

O livro *Epistemologia Ambiental* traz uma rica discussão sobre a questão ambiental, abordando teorias relevantes para o entendimento e interpretação da crise atual, orientando para a construção de novas racionalidades e a constituição de um saber ambiental. A obra vem compartimentada em cinco capítulos distribuídos em 240 páginas.

O autor da obra Enrique Leff é doutor em Economia do Desenvolvimento pela Universidade de Paris I (1975), está vinculado a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Desde 1986 é coordenador da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

O primeiro capítulo intitulado “Sobre a articulação das ciências na relação natureza-sociedade”, confere alguns termos e conceitos importantes para a introdução sobre a discussão epistemológica da temática ambiental. Discorre sobre a articulação teórica das ciências e a importância disso para a constituição do saber ambiental. Como ocorre a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade das ciências trazendo um entendimento teórico de como tratar sobre o meio ambiente. Descreve ainda sobre a

articulação de conhecimentos e traz algumas problemáticas marxistas para a discussão.

O segundo capítulo “Interdisciplinaridade, ambiente e desenvolvimento sustentável”, trata sobre a problemática ambiental na busca de uma estratégia epistemológica para a construção de uma racionalidade ambiental, usando bases foucaultianas para um diálogo sobre o desenvolvimento do conhecimento. Traz um questionamento sobre o ambiente em posição de objeto científico interdisciplinar. Discute sobre o conceito de meio e como ele é tratado pelas ciências. Discorre sobre a produção de conceitos práticos em busca de resultados frente à gestão ambiental do desenvolvimento e ainda a função do sujeito na articulação das ciências para atingir objetivos.

O terceiro capítulo “Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento” o autor fala sobre o desenvolvimento de um saber sociológico ambiental alinhando processos sociais com a problemática ambiental. O capítulo traz uma análise de alguns campos da sociologia que ajudam na construção de conceitos de uma racionalidade ambiental como: o conceito de formação econômica e

* Graduada em Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Uberlândia, Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade Católica de Uberlândia, Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: caroline.ferreira.morais@gmail.com

** Professora titular do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Email: mmuno@ufu.br

social de Marx, o conceito de racionalidade de Weber e o conceito de saber de Foucault.

No quarto capítulo "Saber ambiental: do conhecimento interdisciplinar ao diálogo de saberes", o autor discorre sobre a formação do saber ambiental e que este anda junto com a utopia, a qual leva o sujeito em busca de um novo posicionamento frente às questões ambientais. Trata sobre a internalização da dimensão ambiental no campo das ciências, questionando os paradigmas estabelecidos por elas, refletindo sobre a importância dos diálogos entre os saberes sua hibridação e integração. Discute sobre a reformulação de valores, ideologias, saberes, conhecimentos e paradigmas científicos e a reconfiguração das identidades, desconstruindo assim, as racionalidades que levaram o mundo a uma crise ambiental. Desta forma o "saber ambiental transforma o conhecimento para construir uma nova ordem social" (LEFF, 2001, p. 188) a partir da internalização de saberes orientados pela construção de uma nova racionalidade social.

O quinto capítulo "Pensar a complexidade ambiental", fala sobre a interpretação do mundo a partir do ser, discorrendo sobre a importância da reapropriação e "re-conhecimento" para o entendimento da crise ambiental. A valorização da diferença levando em consideração a outridade sem perder a identidade do ser, o que conduz a reconstituição de um ser coletivo. No processo de formação do saber ambiental é possível o reconhecimento de diversas vias de complexificação do real e do conhecimento, da produção, do tempo, das identidades e do ser. É destacado ainda neste capítulo sobre os princípios epistemológicos e pedagógicos para apreender a complexidade ambiental.

Esta obra de Enrique Leff é carregada de uma reflexão inovadora com uma linguagem filosófica densa. Percebe-se o cuidado de se formar uma teoria que aborde as problemáticas sociais, chegando a um ponto pouco discutido com a mesma profundidade que é a formação de uma nova racionalidade social em busca de uma nova ordem social. É a sociedade, formada pelo sujeito que transformado altera o paradigma da ciência. A reflexão sobre as várias complexidades que o autor aborda abre espaço para uma infinidade de discussões, além de direcionamentos de como as transformações podem começar. Retrata a importância da interação dos sujeitos das ciências para se chegar a um modo de produção alternativo que veja o meio ambiente como um todo e não como uma disciplina isolada ou objeto específico de alguma ciência. O meio ambiente é o todo e não pode ser reduzido a um objeto, isso despreza toda a complexidade que envolve o meio.

O autor faz ainda reflexões sobre a questão da linguagem e da psicanálise na formação de novos saberes e do desenvolvimento do conhecimento. O direcionamento para a construção de um saber ambiental e a construção de tantos outros saberes é o ponto principal do livro, pois leva o leitor a uma reflexão profunda sobre todas as questões da vida humana seja ela ambiental, social, cultural, política e econômica.

De uma linguagem complexa, com um referencial teórico de peso, é necessário que o leitor tenha um conhecimento prévio sobre filosofia, sociologia, psicologia e linguística para entender melhor o que o autor tenta com tanto cuidado transmitir ao leitor. Se o leitor não tiver esse conhecimento prévio é indicado durante a leitura manter

uma outra paralela usando de referência as notas bibliográficas indicadas no texto, além de pesquisa sobre os termos filosóficos que são utilizados pelo autor. Este livro é indicado para aqueles leitores que tenham interesse em expandir sua visão sobre a epistemologia ambiental saindo das discussões desbotadas e superficiais que são encontradas em maioria.